

BREVE HISTORIAL DAS PUBLICAÇÕES DA APAA (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ASTRÓNOMOS AMADORES)

Pedro Ré
<http://astrosurf.com/re>

Guilherme de Almeida
[g.almeida\(a\)vizzavi.pt](mailto:g.almeida(a)vizzavi.pt)

Início, circunstâncias e objectivos

A APAA (Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores) foi fundada em 25 de Junho de 1976. A correspondente escritura foi efectuada na Secretaria Notarial de Sintra, onde compareceram Rui Fernando Morna; Joaquim Soares Garcia; José da Cruz Madaleno; Maria Aliete Garcia e Miguel Augusto Tavares. A APAA teve inicialmente como sede provisória a residência de um dos outorgantes (Joaquim Garcia) na Rua de S. Bruno nº 25 em Caxias. Pouco tempo depois a sede seria transferida para a Rua Alexandre Herculano, nº 57, 4.º Dto, 1250 Lisboa, mantendo-se até aos nossos dias neste mesmo local. Joaquim Soares Garcia (1934-1998), com quem os autores do presente artigo aprenderam as técnicas de construção de superfícies ópticas, foi o seu sócio n.º 1. O primeiro autor deste artigo é o sócio n.º 2 e o segundo autor é o sócio n.º 169. Pela APAA passaram mais de 1500 sócios.

O objectivo inicial daquela que continua a ser, contra todos os ventos do destino, a mais antiga e sólida associação de astrónomos amadores existente em Portugal, foi delineado no artigo primeiro dos seus estatutos:

"(...) reunir todas as pessoas interessadas teórica ou praticamente pela Astronomia e promover a sua expansão e divulgação".

Este objectivo mantém-se inalterado passados 35 anos. A APAA tem contribuído muito significativamente para o desenvolvimento da Astronomia da Amadores em Portugal através de um conjunto de actividades muito diversificadas."

Entre as diversas actividades da APAA conta-se a publicação de uma revista, acontecimento meritório mas sentido por várias associações, não só em Portugal como lá fora. De facto, a necessidade de uma revista com a função de manter os astrónomos a amadores unidos por um bem comum é de há muito conhecida. Já em 1879, o conhecido astrónomo divulgador e escritor francês Camille Flammarion (1842-1925) reconheceu que existiam *três* elementos importantes para o desenvolvimento da "instrução astronómica" entre amadores. E logo o primeiro desses pressupostos enuncia:

1. *"uma revista mensal que pudesse pôr todas as pessoas que se interessam por estes importantes assuntos a par dos progressos que continuamente se verificam no conhecimento do Universo" (adaptação do original ao português actual);*

Por tudo isto, e curiosamente na linha do primeiro pressuposto de Flammarion, conta-se a elaboração, paginação e distribuição de uma revista própria da APAA, elemento aglutinador da sua massa associativa, que atravessou diversas fases, com diversos ritmos de publicação anual, e teve diferentes títulos ao longo dos tempos. É esse o propósito do presente artigo.

A revista da APAA, nas suas diversas formas e variados ritmos

Falemos então da revista da APAA, que teve diferentes títulos e acolheu ao longo os tempos valiosos e úteis artigos, escritos pelas mãos de numerosos e dedicados autores. E para que as novas gerações melhor conheçam como se fez o arranque da revista, nada melhor do que o conteúdo do Editorial do seu primeiro número, agora histórico.

«EDITORIAL [da revista n.º 1 (Janeiro - Fevereiro de 1977)]

A data de 25 de Junho de 1976, em que formalmente se constituiu a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ASTRÓNOMOS AMADORES, ficou a marcar um momento significativo na humilde existência dos amadores portugueses da Astronomia.

Humilde, não por falta de entusiasmos e de persistência em alimentar um sonho, nem tão pouco por carência de valores que, embora isoladamente, souberam levar a cabo trabalhos de mérito e realizações ousadas, mas sim porque a prática de Astronomia se limitou, durante anos, entre os amadores, a um assunto privado que não ultrapassava, no geral, os limites da intimidade de cada um.

O aparecimento da Associação trás [grafia original] consigo uma alteração das dimensões do problema que, de privado e de íntimo, surge agora com dimensão social. E apesar de ensaiar ainda pequenos e inseguros passos a a APAA tem já (pela sua própria natureza) dimensão nacional embora na prática, por falta de elementos, a sua acção ainda se não estenda efectivamente ao País todo.

Logo após a fundação se sentiu a necessidade de criar um vínculo de comunicação específica entre a Associação e os seus associados que fosse ponto de convergência de todos os astrónomos amadores, tal como a própria Associação. Por isso seria o seu órgão.

Convergência e simultaneamente ponto irradiante, porque o Boletim da APAA haveria de transmitir a vida da própria Associação e de difundir as experiências, os trabalhos e as reflexões dos associados acerca dos diversos aspectos que a Astronomia lhes suscite.

Este primeiro número do BOLETIM marca assim outro momento importante da vida dos astrónomos amadores portugueses na medida em que concretiza de forma visível a dimensão mais vasta que a Astronomia passou a ter para estes.

O seu lançamento constitui uma responsabilidade que cai em primeira mão sobre o órgão de gestão da APAA e logo, em plano mais vasto, sobre todos os associados.

Da mesma forma que a Associação é de todos nós e para todos nós, também o BOLETIM é de todos os associados e nenhum se poderá sentir dispensado de lhe dar a sua colaboração.

Neste campo, como de resto em toda a vida associativa, a APAA lança chamada geral à maneira do que fazem os nossos próximos colegas rádio-amadores [grafia original] (a quem se devem tantos progressos técnicos no horizonte das rádiocomunicações [grafia original]).

No EDITORIAL do primeiro número de qualquer publicação, o uso tem consagrado a prática de estabelecer a definição da sua natureza e dos objectivos a alcançar.

No caso presente, a tarefa encontra-se simplificada pois que a natureza do BOLETIM DA APAA é, em grande parte, a que decorre da natureza da própria Associação, de que é o órgão oficial: terá carácter informativo no sentido mais lato e dirige-se, antes de mais, aos astrónomos amadores associados da APAA e bem assim a todos aqueles que—fazendo ou não da Astronomia a sua segunda ocupação— se interessam pelos problemas astronómicos.

Constitui finalidade do BOLETIM dar aos seus associados um meio de comunicação dos seus trabalhos, fornecer-lhes informações de base e elementos úteis para a prática da Astronomia, fazer conhecidas de maior número aquelas experiências que, de outro modo, apenas o próprio beneficiavam e, em plano mais geral, constituir o fio condutor que estabeleça a ligação entre os associados e a Associação, bem como dos associados entre si.

Através deste condutor, naturalmente, haverá um fluxo de dois sentidos cujo caudal dará a medida do interesse e desempenho que a Associação e associados forem capazes de dedicar à construção comum que se tem em vista.

Poderá, ainda, o BOLETIM atingir pessoas não vinculadas à APAA mas que, de qualquer modo, mostrem interesse pelos nossos problemas.

O BOLETIM pretende ser uma porta aberta também para estes; porta de entrada, já se vê.

O Conselho de Gestão»

Para dar aos nossos leitores uma ideia mais completa dos primeiros passos da revista da APAA, inicialmente denominada "Astronomia de Amadores – Boletim da APAA", apresenta-se seguidamente a capa do primeiro número, acompanhada pelos "sumários" (actualmente chamados "índices") dos dois primeiros números.

A revista "Astronomia de Amadores — Boletim da APAA"
ANO I, n.º 1, Janeiro – Fevereiro de 1977 (índice e capa)

SUMÁRIO:

- 02 EDITORIAL**
Conselho de Gestão.
- 04 ASTRONOMIA DE AMADORES?**
Rui Morna
- 07 COMETA KOHOUTEK: CONSIDERAÇÕES
SOBRE A SUA OBSERVAÇÃO**
Joaquim Garcia e José Madaleno
- 09 FOTOGRAFIA DE CONSTELAÇÕES**
Pedro Ré
- 11 CLASSIFICAÇÃO DE MANCHAS
SOLARES**
Elmano Dória
- 15 CONSTELAÇÃO DO ORIONTE**
Lurdes Garcia
- 20 VIDA ASSOCIATIVA**
- 23 EFEMÉRIDES**
- 32 NOTA DA ADMINISTRAÇÃO**



Astronomia de Amadores — Boletim da APAA, ANO I, n.º 2, Março – Abril de 1977

SUMÁRIO:

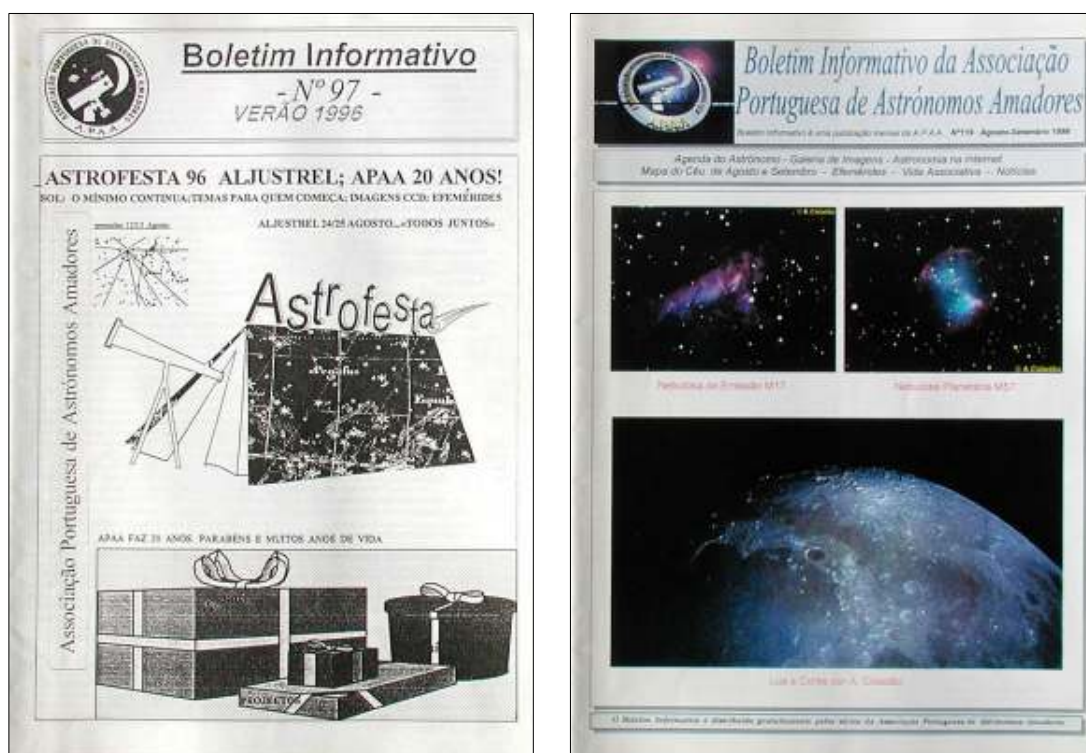
- 02 EDITORIAL**
Conselho de Gestão.
- 02 CONHEÇA A APAA**
- 03 EVOLUÇÃO RECENTE DA ACTIVIDADE SOLAR**
Rui Morna
- 07 CONSTRUÇÃO DE UM TELESCÓPIO**
Joaquim Garcia
- 11 OCULARES**
Pedro Ré
- 14 PÁRA-SOL PARA MÁQUINA FOTOGRÁFICA**
Elmano Dória
- 16 CONSTELAÇÃO DA LIRA**
Lurdes Garcia
- 19 VIDA ASSOCIATIVA**
Rui Morna e José Madaleno
- 21 EFEMÉRIDES**
- 29 NOTA DA ADMINISTRAÇÃO.**

Evolução e continuidade editorial: A revista da APAA ao longo dos tempos

O "Boletim Informativo" da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores

O "Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores" teve uma vida longa, pautada pelo facto de ser, na época, o único elo de comunicação entre a APAA e os sócios de fora de Lisboa. Este histórico Boletim passou por diversas periodicidades, dependendo da disponibilidade de textos para publicar e dos recursos humanos para tal publicação.

Até ao número 98 foi quadrimestral, passando a mensal do número 99 até ao número 118. Este número 99 marcou o início das capas a cores, cujo custo adicional de reprodução foi possível com a colaboração do associado Santos Inácio (falecido em 2009). O custo crescente dos portes de correio ditou o alongamento gradual da sua periodicidade. O número 119 já se referiu a um bimestre (Agosto-Setembro de 1998). O último número publicado sob este título foi o 120 e reportou-se ao trimestre Outubro-Dezembro de 1998).



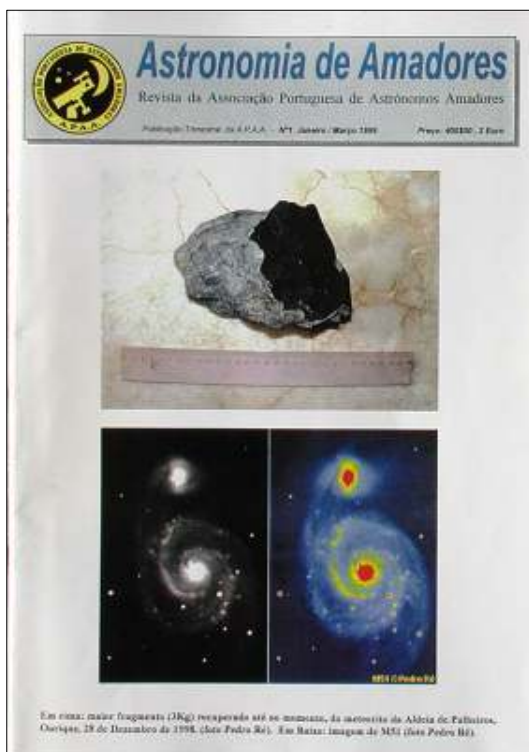
Duas fases do "Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores": a capa do número 97, à esquerda, ainda a preto e branco; à direita podemos ver o n.º 119, pertencente a uma fase (iniciada no n.º 99) em que a capa já se imprimia a cores.

A Revista "Astronomia de Amadores"

A revista da APAA marcou o início de 1999 com o novo título "ASTRONOMIA DE AMADORES" e, nessa nova roupagem, iniciou-se com o número 1, na forma trimestral referente a Janeiro-Março de 1999.

Manteve-se trimestral (4 números por ano) até ao número 23, mas os custos dos portes, pesados no orçamento da APAA, que apenas se baseia nas quotas dos seus sócios, obrigaram a reduzir a sua periodicidade para a forma quadrimestral no número 24 e seguintes, até ao número 37, de Maio-Agosto de 2009.

O número 38 e seguintes passaram a ser semestrais, mas, chegando ao número 40 (Janeiro-Junho de 2011) os custos incontroláveis de impressão, portes, envelopes, transportes e envio ditaram a passagem da revista à forma exclusiva online, deixando de ser impressa em papel.



Duas fases da revista "Astronomia de Amadores": a capa do n.º 1 (Janeiro-Março de 1999) e a do n.º 39, podendo ver-se a considerável evolução gráfica ocorrida nesse período.

Autores de artigos ou de imagens (de 1977 a 2012), por ordem alfabética:

Alcaria Rego,
 Alexandre J. Costa,
 Alfredo Pereira,
 Anderson Militão de Santana,
 António Carlos A. Coêlho,
 António Cidadão,
 António da Costa,
 António Magalhães,
 António Mota de Aguiar,
 António Peres Gomes,
 Bev Ewen-Smith,
 Cândido Marciano,
 Carlos Gouveia,
 Carlos Pereira,
 Carlos Saraiva,
 Catarina Vitorino,
 Clara Pinto Correia,
 David de Oliveira,
 David Nunes,
 Domingos Oliveira,
 Elmano Dória,
 Eugénio Conceição Silva,
 Fernando Delgado,
 Fernando Monteiro,
 Fernando Reis,
 Grom Matthies,
 Guilherme de Almeida,
 Halima Naimova,
 Humberto dos Santos,

J. M. Quaresma,
 Jacinto Castanho,
 Joana Grego,
 João Clérigo,
 João Cruz,
 João Leal Silva,
 João Porto,
 João Vieira,
 Joaquim Garcia,
 Jorge Almeida,
 Jorge Oliveira,
 José A. da Silva Campos,
 José António Silva,
 José Augusto Matos,
 José Canela,
 José Carlos Diniz,
 José de Oliveira,
 José Madaleno,
 José Marques,
 José Pedro Carreira Martins,
 Juan Gonçalves,
 Luís Bettencourt,
 Luís Campos,
 Luís Carreira,
 Luís Plantier,
 Luís Ramalho,
 Luís Santo,
 Luís Tirapicos,
 Lurdes Garcia,

Marcos Ferreira,
 Maria Manuel Peres Gomes,
 Mário Santiago,
 Máximo Ferreira,
 Miguel Claro,
 Miguel Lopes,
 Monteiro Grilo,
 Nelson Viegas,
 Nuno Crato,
 Nuno Gameiro,
 Paulo Casquinha,
 Paulo S. A. Coelho,
 Pedro Mota,
 Pedro Ré,
 Ricardo Nunes,
 Ricardo Reis,
 Rita Tadeu,
 Rui Álvaro,
 Rui Gonçalves,
 Rui Medeiros Silva,
 Rui Morna,
 Rui Rosa,
 Sofia Teixeira,
 Ulisses Martins,
 Vasco Silva,
 Vítor Quinta,
 (total=84 autores).